

REDE BRASILEIRA DE PESQUISAS NEONATAIS



REDE BRASILEIRA DE
PESQUISAS NEONATAIS

RELATÓRIO ANUAL 2008

Relatório referente ao ano de 2008

INTRODUÇÃO

Os dados apresentados se referem ao ano de 2008, são dados descritivos, foram coletados na base da RBPN e consolidados pelo Centro Coordenador – IFF. São dados de oito hospitais universitários, na sua maioria de referência para pré-natal de risco materno e/ou fetal. A maioria das UTIN tem mais de 15 leitos e cuidam de mais de 3% de RN com peso ao nascer menor que 1500g, caracterizando-as como serviços de referência e complexos.

Os resultados apresentados se referem aos bebês com peso de nascimento inferior a 1500g, que nasceram e foram cuidados no próprio hospital.

Obs: o número de recém-nascidos pode ser diferente entre as variáveis apresentadas devido às informações ignoradas. A interpretação dos resultados dever ser realizada com cautela devido às possíveis diferenças entre diretrizes clínicas.

ÍNDICE

Introdução _____ **página 2**

Dados Maternos _____ **página 4**

Pré-natal _____ quadro 1

Hipertensão Arterial _____ quadro 1

Diabetes _____ quadro 1

Tipo de Gestação _____ quadro 1

Tipo de Parto _____ quadro 1

Corticóide Antenatal _____ quadro 2

Perfil dos Recém-Nascidos _____ **páginas 5 e 6**

Sexo _____ quadro 3

Peso _____ quadro 4

Idade Gestacional _____ quadro 5

Evolução na Internação _____ **página 7 e 8**

Surfactante _____ quadro 6

Displasia Broncopulmonar _____ quadro 6

Canal Arterial _____ quadro 6

Enterocolite Necrosante _____ quadro 6

Hemorragia Craniana _____ quadro 7

Retinopatia da Prematuridade _____ quadro 8

Sepse Tardia _____ quadro 9

Sobrevida _____ **páginas 9 e 10**

Peso _____ quadro 10

Idade Gestacional _____ quadro 11

Quartil _____ **página 11**

Dados Maternos

Quadro 1

N = 908	%
Realização de pré-natal	95,4
Gestantes com hipertensão arterial	38,8
Gestantes com diabetes	4,3
Tipo de gestação	
Única	77,4
Dupla	19,3
Tripla ou mais	3,3
Tipo de parto	
Vaginal	31,3
Fórcipe	0,1
Cesáreo	68,6

A informação sobre a administração de **Corticóide Antenatal** está destacada das demais por ter um universo diferente - foram excluídos os bebês com óbito por malformação; este diagnóstico poderia ser um argumento a não realização do corticóide para a gestante.

Apresentamos a média de administração, a mediana e os quartis* - Q1 e o Q3, entre os oito centros.

Quadro 2

N = 869 Corticóide Antenatal	%
Média	60,5
Mediana	64,8
Q 1	51,5
Q 3	72,1

Perfil dos Recém-Nascidos com PN < 1500g que nasceram e permaneceram em cuidado no mesmo hospital

Quadro 3

N = 908 Sexo	%
Masculino	48,7
Feminino	50,7
Indeterminado	0,7

Quadro 4

N = 901 Peso	%
400 – 499	2,0
500 – 749	15,6
750 – 999	22,4
1000 – 1249	25,7
1250 – 1499	34,2

Para o cálculo da **Idade Gestacional** ao nascimento, foi utilizada a melhor avaliação entre a disponibilidade do exame ultrassonográfico no primeiro trimestre da gestação, da data da última menstruação e a realização do exame New Ballard ao nascimento.

As semanas apresentadas na tabela são semanas completas, sem arredondamento dos dias para mais ou menos; exemplo: se a idade gestacional registrada foi de 30 semanas e 3 dias, para efeito de distribuição na tabela foi considerada como idade gestacional 30 semanas. O mesmo se a idade gestacional registrada fosse de 30 semanas e 5 dias.

Quadro 5

N = 905 Idade Gestacional Semanas	%
<24	3,9
24	3,8
25	4,6
26	7,3
27	8,7
28	13,0
29	12,2
30	13,7
31	8,6
32	9,1
33	6,3
34	5,7
>34	3,1

Evolução na Internação

Para a apresentação dos resultados abaixo foram excluídos os recém-nascidos com óbito na sala de parto e os óbitos por malformação, caracterizando a população alvo para os procedimentos e resultados apresentados.

Quadro 6

N = 814	%
Realizado Surfactante durante a internação	49,4
Recebendo O2 com 36 semanas de idade corrigida	14,7
Diagnóstico de Canal Arterial	39,8
Diagnóstico de Enterocolite Necrosante	7,9

Quadro 7

N = 814	%
Realizada Ultrassonografia Transfontanela (USTF) antes de 28 dias de vida	84,0
Sem hemorragia	68,4
Grau 1 e 2	21,1
Grau 3 e 4	10,5

Para avaliação de **Retinopatia da Prematuridade (ROP)**, foram considerados apenas os recém-nascidos que sobreviveram e foram de alta para a residência. Os percentuais das faixas de ROP e a realização de cirurgia se referem aos RN examinados.

Quadro 8

N = 557 ROP	%
Realização de exame durante a internação	84,7
Faixas de ROP – “0”	76,1
1 e 2	20,1
3	3,2
4 e 5	0,6
Realizada cirurgia	2,8

Diagnóstico de **Sepse Tardia** (após 72 horas de vida), a partir do universo dos recém-nascidos com o diagnóstico de infecção; e, hemocultura positiva, a partir dos recém-nascidos com diagnóstico de sepsis tardia.

Foram excluídos os óbitos de sala de parto e também os recém-nascidos com óbito até 72 horas.

Quadro 9

N = 486 Diagnóstico de Infecção	%
Diagnóstico de Sepse Tardia	71,4
Hemocultura positiva	48,1

SOBREVIDA

Sobrevida por faixa de peso com a média, mediana e os quartis* – Q1 e Q3, entre os centros.

Excluídos os óbitos ocorridos em sala de parto e os RN com diagnóstico de malformação congênita.

Quadro 10

N = 817 Sobrevida por faixa de Peso	Média %	Mediana %	Q1 %	Q3 %
400 – 499	0,0	0,0	0,0	0,0
500 – 749	24,8	33,3	0,0	42,8
750 – 999	65,0	71,3	61,5	77,8
1000 – 1249	84,0	88,4	81,8	93,3
1250 – 1499	93,8	93,5	90,0	100,0
Total	61,0	75,0	37,5	90,5

Sobrevida por idade gestacional com a média, mediana e os quartis* – Q1 e Q3, entre os centros. As semanas apresentadas na tabela são semanas completas, sem arredondamento dos dias para mais ou menos. Excluídos os óbitos ocorridos em sala de parto e os RN com diagnóstico de malformação congênita.

Quadro 11

N = 820				
Sobrevida por Idade Gestacional em semanas	Média %	Mediana %	Q1 %	Q3 %
<24	16,6	0,0	0,0	0,0
24	5,0	0,0	0,0	0,0
25	30,8	30,0	0,0	50,0
26	35,5	45,0	0,0	57,1
27	65,0	73,2	40,0	90,9
28	62,7	66,7	50,0	83,3
29	85,3	87,5	75,0	100,0
30	80,9	87,3	75,0	100,0
31	88,7	100,0	90,0	100,0
32	91,7	100,0	83,3	100,0
33	96,7	100,0	100,0	100,0
34	96,8	100,0	100,0	100,0
>34	100,0	100,0	100,0	100,0
Total	68,3	83,3	50,0	100,0

*Quartil

Q1 e Q3 representam os valores do primeiro ao terceiro quartil (25%-75%). A distribuição dos resultados em quartis visa corrigir eventuais distorções de valores extremos em um conjunto de dados.

Se **por exemplo**, no gráfico abaixo compararmos a média global de sobrevivência da RBPN – 68,3% com os resultados do Q1, da mediana (Q2) e do Q3, a média está melhor que o Q1, mas inferior à mediana e ao Q3.

Para valores positivos, como sobrevivência e administração de corticóide antenatal, quanto mais próximo ou acima do valor de Q3, significa um melhor resultado.

Deve-se ter atenção quando a comparação ocorre com valores negativos como a mortalidade, situação na qual o objetivo é que os resultados sejam o inverso – o valor apontado em Q1 seria melhor do que o do Q3.

